

Um “trampolim incomparável para novas descobertas” no estudo da cerâmica antiga e linhas de investigação dele advindas, segundo John Robert Guy – com a tradução integral do texto do perito nas pré-atas do colóquio *Céramique et Peinture Grecques, Modes d’Emploi*.¹

Pedro Luís Machado Sanches*

Silvana Salazar Aranibar**

Mara Lúcia Carrett Vasconcelos***

A identificação de pintores de cerâmica anônimos foi o mais importante projeto compartilhado entre a história da arte antiga e a arqueologia clássica no decorrer do século XX. Constituiu uma obsessão para especialistas em cerâmica com competências muito raras, o inglês John Davidson Beazley e o australiano Arthur Dale Trendall.

Considerados autoridades inquestionáveis, estes estudiosos dedicaram suas vidas a fazer aparecer nos estudos da dita Antiguidade Greco-romana centenas de personagens ou “personalidades” artísticas quase invisíveis nos registros epigráficos e iconográficos, e na literatura antiga preservada pertinente ao estudo da Grécia Antiga e do sul da Itália.

As obras de compilação e o tratado metodológico² organizados por Donna C. Kurtz ao longo dos anos 1980, e o capítulo *Connoisseur-*

ship da História dos Vasos Gregos³ publicada por John Boardman em 2001, parecem indicar que as atribuições de Beazley são tão confiáveis, quanto são raras as habilidades necessárias para produzi-las. Atribuir exige memória de elefante e olhos de águia; habilidade para o desenho e conhecimentos avançados de anatomia; qualidades e competências que dificilmente se reúnem na mesma pessoa.

Com as mortes de Beazley em 1970, e de Trendall em 1995, a “era das atribuições” parecia, por isso mesmo, chegar ao fim. Entretanto, muitos exemplares cerâmicos em incontáveis coleções de antiguidades ainda não tinham sido atribuídos, a descoberta de fragmentos e vasos inteiros gregos e itálicos jamais cessou de acontecer, e muitas outras tradições figurativas, mediterrânicas ou não, em diversos suportes materiais, restavam ainda anônimas. Àqueles que viam na autoria das imagens um valor, um dado importante, se impôs a necessidade de continuar o trabalho dos grandes atribuidores.

A conferência *Personalités Artistiques* parece empenhada na busca por um modo consistente de fazê-lo, na tentativa de sugerir um caminho que, ao invés de descartar a análise estilística como distração elitista ou algo pior, pode aproveitar sua validade para outras formas múltiplas e complementares de olhar, e de entender, os vasos gregos. Apresentada no Colóquio *Céramique et Peinture Grecques, Modes d’Emploi*,

(*) Universidade Federal de Pelotas. <pedrosanches@usp.br>

(**) Bacharela em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis pela Universidade Federal de Pelotas. <silvana.salazar@gmail.com>

(***) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia (MAE-UFBA), Mestranda em Arqueologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS). <mlcarrett@yahoo.com.br>

(1) As duas versões deste ensaio introdutório foram revisadas e ampliadas por John Robert Guy.

(2) KURTZ, Donna C. (org.). *The Berlin Painter (drawings by Sir John Beazley)*. Oxford: Clarendon press, 1983; KURTZ, Donna C. (org.) *Beazley and Oxford – Lectures delivered in Wolfson College, Oxford, 28 June 1985*. Oxford: University Committee for Archaeology, 1985; KURTZ, Donna C. (org.) *Lectures by J.D. Beazley*. Oxford: Clarendon Press, 1989.

(3) BOARDMAN, J. *The History of Greek Vases*. London: Thames and Hudson, 2001, páginas 128 a 138.

Um “trampolim incomparável para novas descobertas” no estudo da cerâmica antiga e linhas de investigação dele advindas, segundo John Robert Guy – com a tradução integral do texto do perito nas pré-atas do colóquio *Céramique et Peinture Grecques, Modes d'Emploi*.

R. *Museu Arq. Etn.*, São Paulo, n. 23, p. 179-185, 2013.

a conferência foi divulgação para além da audiência apenas por meio da síntese incluída nas pré-atas do evento. Seu texto é incisivo e se lançou ao desafio de trazer a prática da atribuição para perto de outras abordagens típicas da ceramologia clássica: a iconografia, o estudo de oficinas e da exportação de vasos. O Colóquio⁴ organizado na *École du Louvre* em abril de 1995 foi uma boa oportunidade para expor tal objetivo à apreciação de especialistas com diferentes formações, representantes de diversas correntes interpretativas.

O canadense Robert Guy, autor da conferência e do texto de síntese abaixo transcrito e traduzido, é um dos poucos atribuidores de cerâmica antiga ativos após os anos 1990. Iniciou sua formação na Universidade de Cincinnati, Ohio, nos Estados Unidos da América, onde defendeu em 1974 uma dissertação de mestrado acerca do Pintor de Triptólemos, sob orientação de Cedric G. Boulter, o responsável pelos volumes de *Corpus Vasorum Antiquorum* dos Museus de Arte de Cleveland e Toledo. Guy se fez um pesquisador de atuação diversificada, e já em 1981 publicou pelo Museu de Belas Artes da Virgínia um artigo sobre o ríton em forma de cabeça de carneiro assinado por *Charinos*⁵ como fazedor. Exemplar pertencente à instituição e atribuído por Martha Ohly-Dumm ao Pintor de Triptólemos. Contudo, não foi este o seu gênero de publicação científica mais frequente. Ele é coautor de catálogos de exposição, como o de uma seleção dos vasos gregos da coleção Elie Borowski, no *Royal Ontario Museum* de Toronto⁶; e outra da coleção Fleischman, exibida em Cleveland e na *Getty Villa* de Malibu, entre 1994 e 1995; participou de importantes colóquios internacionais sobre cerâmica grega,

como o *Images et Céramique Grecque*⁷, ocorrido em novembro de 1982 na cidade de Rouen, na França, ou o próprio colóquio parisiense de 1995, donde provém o texto aqui reproduzido. No decorrer de sua extraordinária carreira, foi membro regular da Escola Americana de Estudos Clássicos de Atenas entre 1974 e 1975. Em 1977, foi admitido no *Lincoln College* da Universidade de Oxford, recebendo o título de Doutor em Arqueologia e Arte Clássica em 1984 (a tese sobre “A maneira tardia e os seguidores protoclassicos de Douris” foi submetida em 1982). Entre 1984 e 1991, atuou como curador associado no Museu de Arte da Universidade de Princeton, e ministrou um seminário de pós-graduação sobre pintura de vasos áticos, na condição de professor colaborador do Departamento de Arte e Arqueologia. De volta a Oxford, obteve o posto recém-criado de pesquisador integrante sênior Humfry Payne em Arte e Arqueologia Clássica no *Corpus Christi College*, antes de assumir sua atual função de Curador da Coleção H. A. Cahn, em Basel, na Suíça.

Especialista tão generoso quanto discreto, sua atuação mais importante passaria quase despercebida, não fossem os crescentes registros de suas atribuições nas atualizações do Arquivo Beazley na internet⁸, e o reconhecimento dado a ele em inúmeras listas e notas de agradecimento. Seu nome é lembrado por causa da atribuição de peças esparsas ou coleções inteiras (muitas vezes fragmentárias)⁹, em virtude de uma anotação sugestiva nas fichas de um museu¹⁰, ou por ter dado dicas impor-

(4) Uma parceria entre a Escola do Louvre, o Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França, e as Universidades de Paris I e Paris X Nanterre, o colóquio ocorreu entre os dias 26 e 28 de abril de 1995.

(5) GUY, John Robert. A Ram's Head Rhyton Signed by Charinos. *Arts in Virginia* 21. 1981: p. 2-15.

(6) LEIPEN, Neda; DENIS, Paul; GUY, J. Robert; TREN-DALL, Arthur D. *Glimpses of Excellence: a selection of Greek vases and bronzes from the Elie Borowski collection - exhibition catalogue*; 18 December 1984 to 30 June 1985. Toronto: Royal Ontario Museum, 1984.

(7) Uma nota de sua autoria pode ser lida nas atas do colóquio: GUY, J. Robert. “Herakles and Philoctetes” in Lissarrague, F.; Thelamon, F. (eds.). *Images et céramique grecque - Actes du colloque de Rouen 1982*. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1983, página 152.

(8) Os Arquivos Beazley se tornaram uma extensa base de dados totalmente acessível por meio da rede internacional de computadores no endereço eletrônico <<http://www.beazley.ox.ac.uk>>. Para cada exemplar cerâmico pintado incluído nesta base de dados, uma atribuição é apontada, seguida do nome do respectivo atribuidor.

(9) E.g.: PAUL, Aaron J. Fragments of Antiquity – Drawing upon Greek Vases. In: *Harvard University Art Bulletin*, SPRING 1997.

(10) E.g.: SAUNDERS, David. Achilles in Malibu? A cup attributed to Skythes. In: *Getty Research Journal* 4 (2012): p. 1-12.

tantes acerca de vasos que estão no mercado de antiguidades¹¹, etc.

Veio ainda a contribuir significativamente com publicações de escavações que, nos últimos 30 anos, geraram acervos cerâmicos antigos. São suas as atribuições incluídas nas publicações oficiais de importantes sítios, como o Santuário Helênico de Gravisca¹², na Itália, e o Santuário de Demeter e Koré, em Corinto¹³.

O texto abaixo permite rápido contato com as inquietações de um atribuidor do nosso tempo. Guy demonstrou entusiasmo por um programa de pesquisas que parte das atribuições, para poder alcançar áreas de estudo de renovada vitalidade, embora pouco ou nada envolvidas com a peritagem atribucionista. Ele também chama a atenção para aqueles aspectos figurativos menos explorados pelos grandes atribuidores: esboços incisos e outras peculiaridades que são importantes indicativos do processo de feitura das figuras e, portanto, do meio gestual, técnico e simbólico no qual os pintores de vaso se encontravam inseridos.

A tradução que se segue foi realizada no âmbito da disciplina de graduação “Perita-

gem de Obras de Arte” do bacharelado em Conservação e Restauro da Universidade Federal de Pelotas. Teve e tem a finalidade única de divulgar a rara especialidade de Beazley, e mais tarde de Guy, aos estudantes e demais interessados falantes de língua portuguesa, todos em crescente número nos últimos anos.

Gostaríamos de registrar nossa mais profunda gratidão ao Dr. John Robert Guy, pela compreensão, incentivo e preciosa revisão do ensaio e da tradução aqui propostos. O contato com o Dr. Guy e a autorização para publicar esta tradução não teriam sido possíveis sem a mediação do Professor François Lissarrague de l'École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) e do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), ambos na França. Agradecemos também à professora Haiganuch Sarian, da Universidade de São Paulo, e sua equipe¹⁴, que vem preparando uma nomenclatura para o português da terminologia referente à cerâmica grega antiga. Na tradução abaixo, tomamos como base os critérios de vernaculização propostos por esta equipe.

(11) E.g.: GROSSMAN, Janet B. Six's Technique at the Getty. In: **Greek Vases in the J. Paul Getty Museum, volume 5**. Malibu: J. P. Getty Museum, 1991, p. 13-26.

(12) Q.v.: HUBER, Kalinka. Gravisca - Scavi nel Santuario Greco: le ceramiche attiche a figure rosse. Bari: Edipuglia, 1999.

(13) Q.v.: PEMBERTON, Elizabeth G. **Corinth**: Results of Excavations Conducted by the American School of Classical Studies. Volume XVIII, Parte I - The Sanctuary of Demeter and Kore the Greek Pottery. Princeton: The American School of Classical Studies at Athens, 1989.

(14) Coordenados pela Profa. Dra. Haiganuch Sarian, compõem a equipe os seguintes membros: Prof. Dr. Daniel Rossi Nunes Lopes, Prof. Dr. José Geraldo Costa Grillo, Prof. Dr. Adriano Aprigliano, Prof. Dr. Gilberto da Silva Francisco, Profa. Camila Aline Zanon.

Um “trampolim incomparável para novas descobertas” no estudo da cerâmica antiga e linhas de investigação dele advindas, segundo John Robert Guy – com a tradução integral do texto do perito nas pré-atas do colóquio *Céramique et Peinture Grecques, Modes d'Emploi*.

R. Museu Arq. Etn., São Paulo, n. 23, p. 179-185, 2013.

Personalidades Artísticas¹⁵

Robert GUY¹⁶

Robert.Guy@cahn.ch 17

Nenhuma discussão sobre cerâmica pintada ateniense – de figuras negras e vermelhas – pode se sustentar por muito tempo sem que seja mencionada a contribuição singular de Sir John Beazley. De fato, nenhuma outra abordagem de estudo de um ramo da “arte” grega tem sido tão bem moldada, e por tanto tempo dominada, pela obra de um só estudioso (exceção feita à realização monumental de A. D. Trendall para a pintura de vasos do sul da Itália, cuja origem e o paralelo estão naquilo que Beazley fez para Ática). Aqui reside, creio eu, uma parte do problema que atualmente enfrentamos em qualquer tentativa consciente de avaliar o papel desempenhado pela cerâmica fina e seus criadores na Atenas dos séculos VI e V a.C., e em seus arredores.

Por meio da aplicação de uma rigorosa análise estilística à vasta e, em grande parte, anônima produção de vasos decorados, Beazley nos restituiu centenas de personalidades artísticas antes insuspeitas. Ele foi o primeiro a traçar uma distinção forte entre *'égrapsen* e *'epoiesen*¹⁸,

e a interpretar tais assinaturas em termos mais confiáveis (embora o significado exato de cada uma, como é o caso de muitos tipos de inscrições em vasos áticos, seja ainda uma questão em aberto). A contribuição de Beazley para nossa compreensão da pintura de vasos ática é, e continuará sendo, inigualável por sua variedade e sensibilidade. Em seu cerne se encontra a sua peritagem – como foi praticada por ele, de forma escrupulosa e cada vez mais cautelosa, e por seus seguidores, que muitas vezes estavam menos abertos à dúvida. Num mundo em transformação e vulnerável ao criticismo, contudo, ela foi mal utilizada ou favorecida sem a devida referência ao mais amplo contexto social antigo. Geralmente, tenho confiança na validade da abordagem estilística de Beazley, em sua utilidade fundamental como uma estrutura com a qual se examinam muitos aspectos da produção de vasos áticos – e acredito que as gerações futuras julgarão o trabalho de Beazley com menos severidade que a nossa. Aceitar suas atribuições sem reservas seria contrário ao espírito em que elas foram oferecidas. Da mesma forma, dizer que sua influência é “perniciosa”, ou que “a atribuição de um vaso” é “uma questão marginal, ou totalmente irrelevante”, seria dar mostras de uma lamentável falta de simpatia por uma contribuição que, para citar o próprio Beazley, fornece “um trampolim incomparável para novas descobertas”¹⁹.

Gostaria aqui de enumerar, de modo breve, várias linhas de investigação que alguém pode seguir com proveito, tendo como pano de fundo as listas de vasos atribuídos de Beazley.

(15) Título em francês na versão original: *Personalités Artistiques*

(16) Curador da Coleção H. A. Cahn, Basel, Switzerland. Tradução e edição de texto: Silvana Salazar Aranibar e Mara Lúcia Carrett Vasconcelos; revisão técnica do próprio John Robert Guy; notas explicativas de Pedro Luís Machado Sanches (o texto original não contém notas).

(17) O texto original não indicava vínculo institucional ou endereço do autor (N.T.).

(18) Inscrições de nomes próprios acompanhados das expressões *EGRAPHSN* (“[me] pintou”) e *EPOIESEN* (“[me] fez”) sobre vasos atenienses figurados são recorrentes entre o sexto e o quarto séculos a.C., embora jamais tenham sido abundantes. Variações destas expressões ocorriam, sobretudo, em vasos de figuras negras. Os poucos nomes antigos de oleiros (ou donos de oficinas) e de pintores de vasos apontados na bibliografia foram definidos considerando tais inscrições enquanto “assinaturas”.

(19) A expressão aqui citada teria aparecido numa conferência de Beazley sobre o futuro da arqueologia, em agosto de 1943 (apud RICHTER 1946).

Oficinas

Grupos de pintores são estruturados de modo vago, unidos mais pela forma que pelo estilo dos desenhos²⁰. Podem ser entendidos, com mais facilidade, como uma série de círculos de interseção em que certos artistas mantinham considerável mobilidade. Por exemplo, o pintor de Triptólemos, cujo estilo, a ornamentação, e mesmo as inscrições em taças, variam de acordo com o oleiro com quem ele colaborou – Eufrônio, Brigos, *Hieron* ou *Python* –, e alhures, em pélicas e crateras com colunas, colaborou com o Pintor do Anjo Voando²¹. Uma margem considerável para refinar ainda mais nossas opiniões sobre as oficinas (em última análise, mais proveitosa do que focar o trabalho de pintores individuais): estilo, forma, técnica, ornamento, iconografia, inscrições. Algumas oficinas podem ser rastreadas ao longo de duas ou mais gerações: Eufrônio, como pintor e oleiro, está no ápice de, ao menos, quatro tradições interligadas, do arcaico tardio ao clássico, partindo de Onésimo, do Pintor de Brigos, de *Makron* e Duris nas superfícies de taças.

Técnica

Certamente, existe maior conexão entre as figuras negras e vermelhas no último quartel do 6º século a.C do que até agora foi observado. Se verá que alguns artistas de figuras vermelhas podem ter trabalhado em figuras negras, em especial pintores relacionados a Eutímide, nos vasos que não são panatenaicos.

Além disso, apenas pintores integrantes da oficina de Onésimo e Brigos continuaram a produção de vasos de fundo branco até o início do período clássico, em uma linha direta

(20) O autor se refere ao agrupamento dos pintores de vaso em categorias que remetem à forma de vaso que mais vezes pintaram. Como ocorre nas listas de Beazley (1925; 1942; 1956; 1963; 1971).

(21) *The Flying-Angel Painter* é a alcunha moderna que designa o pintor (q.v. Beazley 1963, p. 279 e segs).

de descendência de Eufrônio – nenhum vaso de fundo branco pode ser atribuído de forma segura a Duris, a *Makron*, ou a qualquer um de seus discípulos clássicos.

Iconografia

Diversas oficinas apresentam preferências iconográficas marcantes – por exemplo, a de Onésimo e Brigos por cavalos (rara entre discípulos de Duris e *Makron*); a de Duris por cenas escolares, em geral demonstrando um dos níveis da alfabetização – do arcaico ao protoclássico – não é seguida por seus contemporâneos.

Esboços preliminares

Uma área de estudo lamentavelmente negligenciada que possui muitas informações relevantes²², em se tratando das práticas de oficina, do desenvolvimento da iconografia, ornamentação, e até mesmo de inscrições e colaboração estilística.

Reparos antigos²³

Uma linha de pesquisa praticamente intocada no que diz respeito aos padrões (gregos em oposição aos etruscos) e materiais (bronze, chumbo), com implicações interessantes para o estudo dos mercados local e estrangeiro.

(22) Antes de pintadas, as figuras eram delineadas na superfície do vaso em leves incisões que poderiam ser total ou parcialmente cobertas pela pintura final. Os esboços preliminares foram apontados em *passant* nalgumas obras de referência sobre tecnologia cerâmica grega (i.e. Cook 1972, p. 243; Boardman 2001, p. p.282-289), mas ainda são raríssimos estudos específicos acerca deles, como, por exemplo, os artigos de Corbett (1965) e Boss (1997).

(23) Também denominados *mending* em inglês, os remendos ou reparos antigos em cerâmica foram feitos com rebites de chumbo ou bronze em muitos vasos, mas raramente são estudados. Robert Cook dedica meia dúzia de linhas a eles em seu livro (1972, p. 250).

Um “trampolim incomparável para novas descobertas” no estudo da cerâmica antiga e linhas de investigação dele advindas, segundo John Robert Guy – com a tradução integral do texto do perito nas pré-atas do colóquio *Céramique et Peinture Grecques, Modes d'Emploi*.

R. Museu Arq. Etn., São Paulo, n. 23, p. 179-185, 2013.

Comércio de exportação

Extremamente importante para o estudo de contextos não funerários e, quando possível, de concentrações de material relacionado às oficinas: por exemplo, os vasos de fundo branco do início do período clássico no santuário de Ifigênia, em Vavrona; a assombrosa quantidade, qualidade e ineditismo das dedicatórias tardoarcaicas do santuário etrusco de Héracles, em Cerveteri; achados oriundos das cidades portuárias de Gravisca e Pyrgi (diferenças de material entre localidades gregas e etruscas); carregamentos de vasos para Orvieto (ali encontrados nas tumbas), em particular ânforas do tipo A e B, de Exéquias, de pintores do grupo E e de artistas relacionados (os pintores de Swing, Princeton

e Bucci, o pintor de Berlim 1686, o pintor de Munique 1410²⁴).

Conclusões

Muito progresso está por ser feito neste campo, grande parte dele com base na análise estilística (e num controle razoavelmente “objetivo” da validade da abordagem de Beazley), com implicações quanto à forma, estilo, iconografia, inscrições, etc.

O trabalho de Beazley oferece mesmo um “trampolim incomparável” para a pesquisa aprofundada dos vasos áticos pintados, em particular para quem toma como ponto de partida indispensável os próprios vasos.

(24) Neste parêntese, alcunhas modernas para pintores figuras negras (Beazley 1956, respectivamente: p.304 e segs.; p. 301 e segs.; p. 315 e segs.; p. 296 e segs.; p. 311 e segs.).

Referências bibliográficas

- BEAZLEY, JOHN D.
1925 *Attische Vasenmaler des rotfigurigen stils*.
Tubingen: Mohr.
1942 *Attic Red-Figure Vases* (1a edição). Oxford:
Clarendon.
1956 *Attic black-figure vase-painters*. Oxford:
Clarendon.
1963 *Attic red-figure vase-painters*. 3 vols (2a.
edição), Oxford: Clarendon.
1971 *Paralipomena: additions to attic black-figure
vase-painters and to attic red-figure vase-pain-
ters* (publicado postumamente). Oxford:
Clarendon.
- BOARDMAN, JOHN
2001 *The history of greek vases*. London: Thames
and Hudson.
- BOSS, MARTIN.
1997 The Preliminary sketchies. In: John H.
Oakley; William D. E. Coulson; Olga Pa-
lagia (editors). *Athenian Potters and painters:
the conference proceedings* (American School
of Classical Studies at Athens, December
1994). Oxford: Oxbow, p. 345-351.
- COOK, ROBERT M.
1972 *Greek Painted Pottery – third edition*. Lon-
don: Mathuen & Co.
- CORBETT P. E.,
1965 Preliminary Sketch in Greek Vase-
Painting. In: *The Journal of Hellenic Studies*,
volume 85, p. 16-28, 1965.
- GROSSMAN, JANET B.
1991 Six's Technique at the Getty. In: *Greek
Vases in the J. Paul Getty Museum volume 5*.
Malibu: J. P. Getty Museum, p. 13-26.
- GUY, J. ROBERT.
1981 A Ram's Head Rhyton Signed by Cha-
rinos. In: *Arts in Virginia 21*. Richmond:
Virginia Museum of Fine Arts, p. 2-15.
1982 "Herakles and Philoctetes". In: LISSAR-
RAGUE, F.; THELAMON, F. (eds.). *Ima-
ges et céramique grecque - Actes du colloque
de Rouen 1982*. Rouen: Publications de
l'Université de Rouen, p. 152.
1995 "Personalités" artistiques. In: *Céramique et
peinture grecques, Modes d'Emploi: pré-actes
du colloque*, Paris, Ecole du Louvre du 26
au 28 avril 1995; organisé par l'Ecole du
Louvre. Paris: C.N.R.S.; Universités de
Paris I et Paris X Nanterre, 1995.
- HUBER, KALINKA.
1999 *Gravisca - Scavi nel Santuario Greco: le
ceramiche attiche a figure rosse*. Bari:
Edipuglia.
- KURTZ, DONNA C. (ORG.).
1983 *The Berlin Painter (drawings by Sir John
Beazley)*. Oxford: Clarendon.
1985 *Beazley and Oxford – Lectures delivered in
Wolfson College, Oxford, 28 June 1985*.
Oxford: University Committee for Archae-
ology.
1989 *Lectures by J.D. Beazley*. Oxford: Clarendon
Press.
- LEIPEN, NEDA; DENIS, PAUL; GUY, J. ROBERT;
TRENDALL, ARTHUR D.
1984 *Glimpses of Excellence: a selection of Greek
vases and bronzes from the Elie Boro-
wski collection - exhibition catalogue; 18
December 1984 to 30 June 1985*. Toronto:
Royal Ontario Museum.
- PAUL, AARON J.
1997 Fragments of Antiquity – Drawing upon
Greek Vases. In: *Harvard University Art
Bulletin*, SPRING 1997.
- PEMBERTON, ELIZABETH G.
1989 *Corinth: Results of Excavations Conduc-
ted by the American School of Classical
Studies*. Volume XVIII, Parte I – The
Sanctuary of Demeter and Kore the Greek
Pottery. Princeton: The American School
of Classical Studies at Athens.
- RICHTER, GISELA M. A.
1946 Review of Conference on the Future of
Archaeology held at the University of
London, Institute of Archaeology, August
6th to 8th, 1943. In: *Journal of Archaeology,
Volume 5, Number 2 (Apr. – Jun., 1946)*, p.
318-319.
- SAUNDERS, DAVID.
2012 Achilles in Malibu? A cup attributed to
Skythes. In: *Getty Research Journal 4*: p. 1-12